

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A PSICOPATOLOGIA DOS LAÇOS INSTITUCIONAIS: A desorganização grupal

Maria Auxiliadora Alves Cordaro Bichara

Contato com a autora: dorabichara@terra.com.br

Orientador: Prof. Dr. Nelson da Silva Jr

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: A desorganização grupal produz a suspensão do pensamento e o agir automático, em função da falência de algumas funções psíquicas, que se manifestam por meio da confusão entre o dizer e o fazer, entre a ação e a representação. Nessa situação há uma excitação e uma confusão entre os sujeitos entre si e com o conjunto. Num processo de supervisão psicanalítica com educadores de crianças em situação de vulnerabilidade social, presenciei o paroxismo do ódio: situações de violência e de desorganização dos laços, denotando a hipótese de Anzieu (1993), da presença da pulsão de morte, que nos grupos não é silenciosa: ela adquire uma estrutura lógicagramatical própria, expressa nesse grupo em particular, pela fantasia: Bate-se/(de) forma-se uma criança (Kaës, 1994). A prática pedagógica consistia em atividades repetitivas, de oficinas de teatro, capoeira, futebol, hip-hop, privilegiando-se atividades físicas e motoras. Além da complexidade inerente à realização da tarefa institucional, - a inclusão social das crianças -, a desorganização incrementava, denunciava e ocultava a complexidade no atendimento e no grupo. **Objetivo:** estudar as condições grupais, nas quais os sujeitos inibem o pensamento, se desorganizam, apresentam um sofrimento psíquico, uma psicopatologia. **Método:** trata-se de investigação psicanalítica, que consiste em conhecer o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias e efeitos nos conjuntos intersubjetivos. Seu instrumento é o saber transferencial, gerado entre o investigador, o grupo e os laços intersubjetivos. **Resultados e Discussões:** As investigações dos laços intersubjetivos foram de um grupo de doze educadores pertencentes a uma organização social. Como analista registrei as sessões. Os laços intersubjetivos se sustentavam por práticas esvaziadas que, na qualidade de substitutas/abafadoras do pensamento, revelavam-se como sintoma do grupo e adquirem o peso de um imperativo moral que reunia a todos em posições de objeto (instrumentalizados) no campo da cena, mas não da palavra e do pensamento. O menino de rua denunciava o antagonismo social, com seu fascínio, horror, medo, paralisção.

Para o *alívio* do *status quo*, não se trata de fazê-lo falar, mas de calá-lo. É a *criança que não morreu*, sem ter sido *falicizada*. O menino de rua é a criança fora do laço, lugar evitado por todos. Trazem-na ao laço, mas sem dar-lhe voz. Por isso, talvez, o excesso de atividades físicas/corporais: é um laço que não inclui, sendo ele marcado pelo patológico. **Considerações Parciais:** a desorganização grupal, produzida pelos sujeitos enlaçados decorreu também, da identificação imaginária - uma sobreidentificação -, onde todos estão encetados em um laço fusional psicótico, há uma efetividade imaginária que articula as identidades dos sujeitos entre si com o grupo, se estabelece uma relação biunívoca entre eles e a imagem do grupo – imagem da “deformação e da violência de cada um e das crianças”.

Palavras-chave: Desorganização grupal, inibição e psicopatologia do laço intersubjetivo.